

III Jornada Brasileira de Educação e Linguagem
XII Jornada de Educação de Mato Grosso do Sul
III Encontro dos Mestrados Profissionais em Educação e Letras

Tema: **IMPACTO DAS REFORMAS EDUCACIONAIS
NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES**

UEMS, Campo Grande, Brasil - 06 a 08 de junho de 2018



A AVALIAÇÃO PARA A IDENTIFICAÇÃO DE ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO DAS ESCOLAS ESTADUAIS DE CAMPO GRANDE - MS: UMA REFLEXÃO SOBRE A RESPONSABILIDADE NO RESULTADO DO PARECER TÉCNICO

Marcela Luzio Ferreira Moquiuti
UEMS/Profeduc

Resumo: Este artigo tem objetivo de lançar uma reflexão sobre o resultado da avaliação para identificação de estudantes com indicadores de Altas Habilidades / Superdotação das Escolas Estaduais de Campo Grande MS. Traz o conceito de Altas Habilidades/Superdotação que está inserido na Política de Educação Especial conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, além dos teóricos que tratam do assunto como Joseph Renzulli e Gardner que respaldam a avaliação para a identificação dos estudantes que acontece nas escolas. Este trabalho também apresenta o Centro Estadual de Atendimento Multidisciplinar para Altas Habilidades/Superdotação – CEAM/AHS, esclarecendo o trabalho que este Centro desenvolve nas escolas, bem como a atuação de profissionais que não apenas tem o comprometimento em entender a temática considerando sua complexidade mas a realização de uma avaliação de qualidade pois corregam com eles a responsabilidade em emitir um parecer ao final da avaliação que pode refletir nas escolhas do estudante. Traz o funcionograma com todas as etapas que a equipe técnica percorre para avaliar, identificar e encaminhar o estudante. O parecer final é resultado da análise dos instrumentos utilizados na avaliação que deve considerar o olhar de todos os envolvidos. Alguns instrumentos de avaliação mencionados neste artigo muitas vezes podem dificultar a análise para o parecer final o que ressalta a importância de uma leitura coerente com a realidade e a necessidade do esgotamento de várias possibilidades de avaliação e não apenas a utilização do roteiro de avaliação estabelecido pelo CEAM/AHS.

Palavras-chave: Altas Habilidades. Avaliação. Parecer Técnico

Introdução

A identificação de estudantes com Indicadores de Altas Habilidades/Superdotação das escolas estaduais de Campo Grande- MS acontece por meio de avaliação realizada pelo Centro Estadual de Atendimento Multidisciplinar para Altas Habilidades/Superdotação, por uma equipe técnica formada por pedagogos e psicólogos que buscam informações para determinar se o estudante apresenta ou não a superdotação.

Avaliar estudantes com indicadores de Altas Habilidades é uma tarefa complexa que exige não apenas o conhecimento da temática mas a expansão de um olhar sobre tudo que possa contribuir com a conclusão de uma avaliação que deve resultar em um parecer coerente com as evidências.

O interesse em tratar sobre avaliação, sobretudo a interpretação de instrumentos de avaliação é devido a ocorrência de resultados de pareceres técnicos que não se confirmam.

A análise dos instrumentos mencionados neste trabalho possibilita entender a dimensão da responsabilidade do técnico da educação especial que avalia o estudante e o funcionograma do CEAM/AHS, representa a dimensão do trabalho realizado por este centro, desde o primeiro contato com a escola até o Atendimento Educacional Especializado – AEE.

Neste sentido este artigo propõe uma reflexão sobre o processo de avaliação , principalmente a responsabilidade do técnico em emitir o parecer final, além de questões que perpassam o processo como as interferências dos envolvidos na avaliação e o comportamento do estudante que muitas vezes não manifestam seus interesses e habilidades no momento da avaliação.

O Centro Estadual de Atendimento Multidisciplinar para Altas Habilidades/Superdotação: a avaliação para identificação.

A avaliação de Estudantes com indicadores de Altas Habilidades/Superdotação das Escolas Estaduais de Campo Grande- MS atualmente é realizada pelo Centro Estadual de Atendimento Multidisciplinar para Altas Habilidades /Superdotação – CEAM/AHS. O referido centro foi criado por meio do decreto 14.785 de 24 de Julho de

2017 com sede no município de Campo Grande MS, mas até o ano de 2016 era realizada por um núcleo, o Núcleo de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação – NAAH/S, que foi instituído em 2005 pelo Ministério da Educação em todos os Estados do Brasil com a proposta de atuar com as unidades: aluno, professor e família.

A criação dos Núcleos de Altas Habilidades/Superdotação nas capitais do Brasil é um acontecimento recente, mas é possível encontrar nos registros históricos da Educação Especial uma preocupação em identificar e atender os superdotados já na década de 1960.

Em 1967, o Ministério de Educação e Cultura criou uma comissão para estabelecer critérios de identificação e atendimento a estes alunos que eram chamados de superdotados. Até este momento, a Educação Especial brasileira se desenvolvia por meio do trabalho realizado em pouquíssimas instituições públicas e nas muitas instituições privadas, assistencialistas, criadas para o atendimento de alunos com deficiências sensoriais, mentais ou físicas, com um paradigma voltado para a cura, a reabilitação e a eliminação de comportamentos inadequados. Neste trabalho os superdotados não estavam incluídos. Eles não tinham nada a ser curado. Foi quando ocorreu uma grande expansão nos atendimentos da Educação Especial, nos anos de 1960 e 1970. Esta mudança foi o reflexo do papel que as instituições especializadas passaram a exercer nas políticas públicas de Educação Especial no Brasil (DELOU, 2007, p.28).

Considerando o processo de identificação e atendimento aos estudantes com Indicadores de Altas Habilidade/Superdotação tratado pelo Ministério da Educação e Cultura ainda na década de 1960 é necessário esclarecer o conceito desta temática como traz a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva que define:

Alunos com altas habilidades/superdotação demonstram potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes. Também apresentam elevada criatividade, grande envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse (BRASIL, 2008, p.15).

Este conceito é defendido por Renzulli & Reis (1997) na teoria dos três anéis que diz que a superdotação são comportamentos que resultam da confluência entre altas habilidades, criatividade e envolvimento com a tarefa.

A teoria dos Três Aneis propõe uma análise mais abrangente e a avaliação para a identificação de Altas Habilidades/Superdotação se constitui de forma qualitativa, não apenas por testes de QI mas pela observação do professor ou da família que busca no estudante as características descritas no conceito e o encaminha para equipe técnica de avaliação que atende as escolas estaduais de Campo Grande- MS.

Além da teoria de J. Renzulli a avaliação para a identificação baseia-se também na teoria das Múltiplas Inteligências de Gardner.

Gardner baseou sua teoria em muitas ideias diferentes, mas a principal delas sustenta que as pessoas manifestam as mais distintas habilidades – para compor uma música, construir um computador ou uma ponte, organizar uma campanha política, produzir um quadro, além de muitas outras-, e que todas essas atividades requerem algum tipo de inteligência, mas não necessariamente o mesmo tipo de inteligência (SMOLE, 1999, p 8).

A teoria de Gardner reforça que a avaliação não está direcionada apenas aos estudantes “nota 10” como ainda pensam muitos professores mas também a aqueles que se destacam em uma área do conhecimento, por exemplo.

A dificuldade de muitos professores em entender o que é de fato Altas Habilidades/Superdotação, quem são esses estudantes e o fato de muitos deles com indicadores de AH/S não serem encaminhados ressalta a importância do trabalho da equipe técnica de avaliação, bem como a necessidade da escola considerar a diversidade existente e reconhecer uma pedagogia diferenciada.

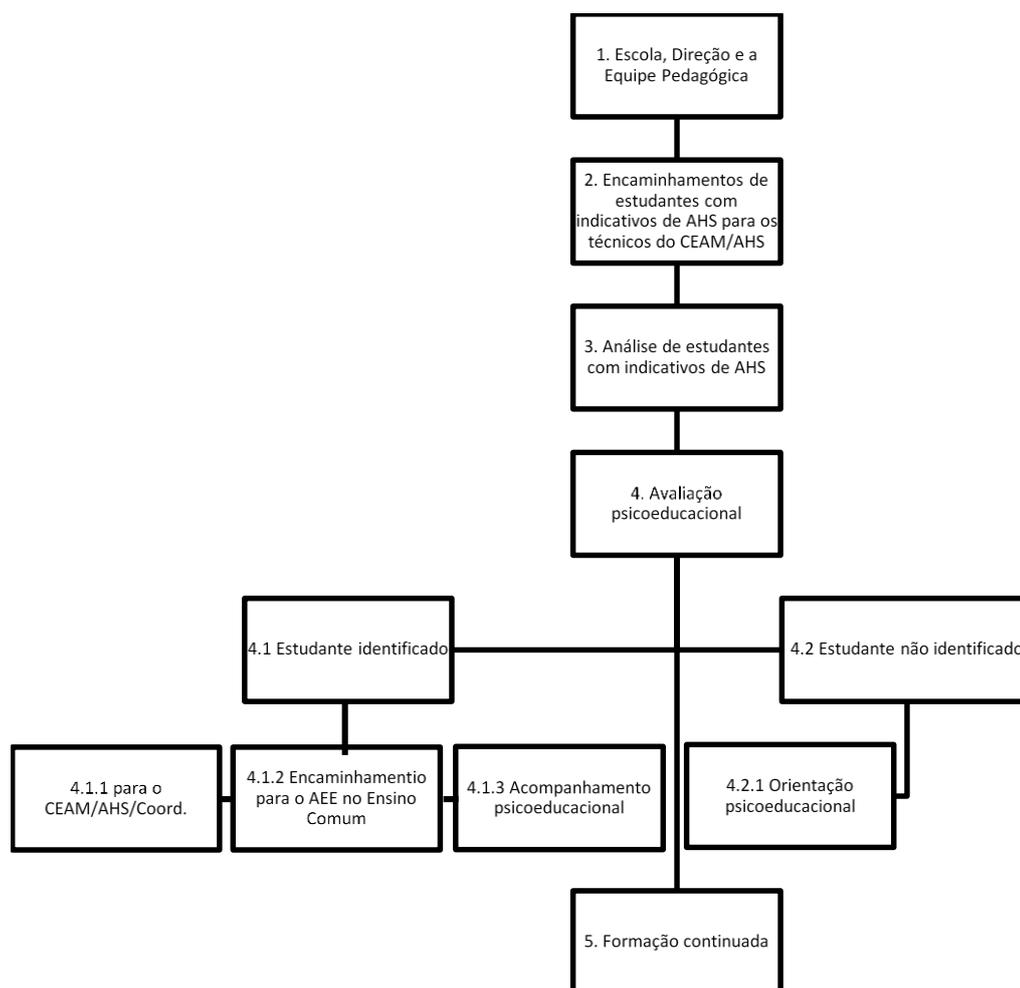
Uma escola para todos supõe a disponibilidade para a prática de uma pedagogia diferenciada e de uma avaliação formativa. Pedagogia diferenciada porque leva em conta diversidade e a singularidade de todas as crianças que agora frequentam a escola e nela esperam aprender coisas significativas para sua vida. Avaliação formativa porque observa, regula, seleciona, valoriza o que melhor pode estar a serviço dessas aprendizagens e o que indica os processos ou as mudanças de posição quanto ao que cada criança pode aprender e desenvolver em favor de conteúdos, competências e habilidades que nós, adultos, julgamos que elas deviam dominar (MACEDO, 2009, p. 5).

O autor acima chama a atenção para a diversidade e singularidade existente na escola e isso sugere também que a instituição abra as portas para formações que ajudam esclarecer temas desconhecidos por muitos professores que tratam de diversidade e singularidade como Altas Habilidades/Superdotação. Assim divulgar nas escolas os

estudos dos teóricos como Renzulli e Gardner que tratam da temática e promover a orientação sobre o que são superdotados, quem são e como lidar, bem como a importância de realizar o atendimento aos estudantes constitui parte do trabalho da equipe técnica de avaliação, pois após esclarecimentos sobre a temática acontece o encaminhamento de um possível superdotado para a avaliação. Neste processo o profissional que irá avaliar o estudante deve seguir algumas etapas.

O funcionograma a seguir ilustra o trabalho do CEAM/AHS mostrando esquematicamente as etapas que a equipe técnica de avaliação percorre para a avaliação, identificação e encaminhamento bem como a trajetória de um estudante com indicadores de Altas Habilidades/Superdotação até sua inserção no Atendimento Educacional Especializado – AEE ou acompanhamento na escola apenas.

Figura 1: Funcionograma do Atendimento Educacional Especializado Pela Equipe Técnica do CEAM/AHS 2018



Fonte: Equipe Técnica do CEAM/AHS, 2018

A análise do funcionograma acima permite uma reflexão sobre o olhar técnico de quem realiza a avaliação, neste sentido a utilização do instrumento adequado e a responsabilidade na emissão do parecer final são duas questões muito importante as quais serão tratadas nos proximos tópicos.

Instrumentos de Avaliação para Identificação de Altas Habilidades/Superdotação Utilizados pelo CEAMAHS

A avaliação para identificação de estudantes com indicadores de Altas Habilidades/Superdotação inicia-se a partir do encaminhamento do estudante para a equipe técnica que atende a escolas e que realiza uma investigação através de atividades

pedagógicas, criativas e testes psicométricos buscando obter respostas que confirme as altas Habilidades/Superdotação.

Este trabalho de investigação é realizado por psicólogos, pedagogos especialistas em Educação Especial que seguem o roteiro de instrumentos básicos recomendados pelo MEC (2006). No roteiro estabelecido pelo CEAMAHS estão os seguintes instrumentos: Termo de compromisso, Entrevista com a família, Entrevista com a escola, Questionário para identificação de indicadores de Altas Habilidades/Superdotação com responsáveis, aluno e professor, “Teste de Inteligências Múltiplas”, “Minhas digitais do aprendizado”, “Estilo de Aprendizagem” e “Levantamento de Interesses”.

Sobre a utilização dos instrumentos para identificação de Altas Habilidades/Superdotação, Perez (2009, p. 300) afirma-se que:

A identificação dos alunos com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) é uma prática cada vez mais necessária e frequente nas escolas brasileiras, para a qual têm sido usados diversos instrumentos, muitas vezes, subsidiados por referenciais teóricos que não são compatíveis.

A autora acima traz a importância da identificação de alunos com Altas Habilidades/Superdotação e ressalta a utilização de referenciais teóricos incompatíveis, neste sentido a utilização de um determinado instrumento, ou a interpretação equivocada dele deve também ser repensado pois não traz uma resposta que possibilite dizer se o aluno tem ou não Altas Habilidades/Superdotação ou levam a um resultado duvidoso.

Os instrumentos de avaliação utilizados pela equipe técnica que atende as escolas são aplicados em estudantes, mas também em professores e responsáveis e muitas vezes os resultados são contraditórios. O Professor do estudante não enxerga a criatividade e determinada habilidade que o técnico observa e vice-versa e em outras situações o responsável pelo estudante é quem percebe algo diferente até então despercebido e busca o atendimento, assim as informações resultante dos instrumentos aplicados com todos os envolvidos devem ser consideradas como ressalta Perez (2009, p.308):

Por essa razão, além de ter extremo cuidado ao avaliar as respostas dos instrumentos, deve observar-se atentamente o cruzamento das informações de todas as fontes (questionários do aluno, responsáveis e

professores, ou do adulto e da outra pessoa que responda o questionário), que geralmente evidencia a eventual subvalorização de alguma delas, e, sempre que possível, complementar as informações com outras obtidas de entrevistas, biografias, portfólios, avaliações de produtos por especialistas, etc.

A afirmação de Perez reforça que a interpretação dos instrumentos de avaliação para a identificação deve ir além do que está previsto no protocolo de avaliação, mas a utilização de outros instrumentos e a observação do comportamento dos estudante na escola podem contribuir para uma identificação real e coerente. Assim, o instrumento adequado é aquele que possui o objetivo que melhor corresponde a realidade e interesses do estudante permitindo menor incerteza ao profissional que o avalia.

Responsabilidade para Emissão do Parecer Final

O processo de avaliação para a identificação de estudantes com indicadores de Altas Habilidades/Superdotação constitui-se por várias etapas como já foi mostrado e a última ação da equipe técnica de avaliação é a emissão do parecer final da avaliação, um documento que direciona o estudante para sua área de interesse ou apenas propõe acompanhamento deste, caso o resultado seja negativo ou desinteresse do estudante identificado em frequentar o AEE no CEAM/AHS.

Afirmar um resultado positivo ou negativo de superdotação não é uma questão simples e fácil, pois exige do profissional que está a frente da avaliação não apenas conhecimento técnico mas uma análise de todos os documentos e dos instrumentos utilizados. É importante dar ouvido não só ao estudante mas considerar a escola, os amigos e a família desse estudante.

O profissional deve considerar muitos fatores ao interpretar um instrumento de avaliação, pois considerando o conceito da temática esclarecido anteriormente, é possível dizer que apesar das características mencionadas por Renzulli e Gardner teóricos que tratam da temática, não existe um comportamento determinado de pessoa superdotada e muitas vezes quem avalia um estudante pode estar diante de uma pessoa que pode simular, camuflar e esconder indícios seja por um estado emocional seja propositalmente e isto certamente interfere no parecer da avaliação.

É claro que um parecer com resultado positivo pode proporcionar o enriquecimento e estímulo ao estudante que não demonstra Altas

Habilidade/Superdotação futuramente, mesmo assim a responsabilidade do profissional que conduz a avaliação é grande, pois é importante definir a área de interesse e habilidade do estudante para encaminhá-lo ao Atendimento Educacional Especializado – AEE.

Encaminhar um estudante ao AEE no CEAM/AHS significa encaminhá-lo a um profissional com a complexa função de responder algo específico que muita vezes desconhece. Este profissional carrega com ele muitas interrogações sobre o estudante que vai atender como ressalta Ribeiro (2017, p. 104):

Surgiram as dúvidas: O que fazer? Como trabalhar com esses alunos? Quem são eles? Como raciocinam? Qual área das ciências da natureza os interessa mais? Eles precisam, realmente, de orientação? Questionamentos que causavam inquietações e ansiedade, por desconhecer a realidade intelectual desses alunos e, dessa forma, o que oferecer-lhes.

O depoimento do professor acima evidencia a dificuldade que muitos profissionais encontram em atender um estudante que chega ao CEAM/AHS e neste sentido as informações inseridas no relatório de avaliação e a conclusão do parecer técnico contribui muito para que o professor inicie o atendimento com foco no interesse do estudante.

É importante ressaltar que o trabalho que o professor do AEE desenvolve no CEAM/AHS também funciona como *feedback* para a equipe de avaliação, pois é na prática do atendimento, enriquecimento curricular e desenvolvimento de projetos que envolve os estudantes que as habilidades e interesses se revelam.

A troca de informações entre equipe de avaliação e professor do AEE permite a realização de uma reavaliação do estudante possibilitando considerar questões despercebidas anteriormente.

Considerações Finais

A reflexão sobre o trabalho desenvolvido pelo Centro Estadual de Atendimento Multidisciplinar para Altas Habilidades/Superdotação – CEAM/AHS nas escolas estaduais de Campo Grande MS, sobretudo avaliação para identificação, permite afirmar que esta etapa que antecede o atendimento educacional especializado deve ser realizada com um olhar holístico, considerando todos os envolvidos na avaliação.

O conceito da temática Altas Habilidades/Superdotação exposto neste artigo através dos teóricos Renzulli e Gardner são utilizados pelos profissionais do CEAM/AHS e permite a realização de uma avaliação qualitativa.

A existência de um parecer duvidoso pode ocorrer por vários fatores como o não aprofundamento da avaliação, utilizando várias possibilidades de avaliar, uma análise superficial não levando em consideração o estado emocional e comportamento do estudante.

A troca de informações e experiências com a escola e os professores próximo ao estudante em avaliação, bem como pais e o próprio estudante é muito importante pois ajuda a entender como é este estudante no dia-a-dia e não apenas o que ele relata nos instrumentos de avaliação.

É fundamental esgotar todas as possibilidades de avaliação diante de incertezas, mesmo assim nem sempre o parecer final vai se confirmar, no entanto é necessário esclarecer a área de interesse do estudante e no caso de emissão do parecer negativo faz-se necessário nova avaliação futuramente.

Diante do que foi exposto sobre os fatores que perpassam uma avaliação para a identificação de Altas Habilidade/Superdotação conclui-se que a responsabilidade do profissional que realiza a avaliação é uma questão importante pois interfere no parecer final e até mesmo no caminho que o estudante irá percorrer.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva**. Brasília, DF: MEC/SEESP, 2008.

DELOU, C. M. C. **Práticas Educacionais de Atendimento ao Aluno com Altas Habilidades/Superdotação**. In: FLEITH, Denise de Souza (org.). A Construção de Práticas Educacionais para Alunos com Altas Habilidades / Superdotação. Volume 1: Orientação a Professores. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Brasília, 2007.

MACEDO, Lino. **Desafios à prática reflexiva na escola**. Revista Pátio, Ano VI – n. 23 set/out 2002.

PÉREZ, S. P. B. A. **Identificação das altas habilidades sob uma perspectiva multidimensional**. Revista “Educação Especial” v. 22, n. 35, p. 299-328, set./dez. 2009, Santa Maria Disponível em: <http://www.ufsm.br/revistaeducacaoespecial>

RENZULLI, J. S; REIS, S. **The schoolwide enrichment model: a How-to guide for educational excellence.** Mansfield Center: Creative Learning, 1997.

RIBEIRO, F. F. **Uma Escalada Sinuosa pelo Terreno das Narrativas (Auto) Biográficas em Busca da (Re) Constituição Docente Frente a Alunos com Altas Habilidades/Superdotação.** Campo Grande MS, 2017.

SMOLE, K. C. S. **Múltiplas Inteligências na Prática Escolar.**/ Kátia Cristina Stocco Smole - Brasília : Ministério da Educação, Secretaria de Educação a Distância, 1999.